

Aprofundamento em Filosofia

O racionalismo moderno

Aula 5
2º bimestre

3ª série



Mapa do componente

Diferenças entre fé e razão

semana
1

semana
2

O rompimento com o princípio da autoridade

semana
3

Você está aqui!
Racionalismo e empirismo na filosofia moderna

semana
4

A questão do conhecimento no Iluminismo

semana
5

Usos da ciência na contemporaneidade

semana
6

Valores na produção do conhecimento

semana
7

Posições e oposições filosóficas



Objetivos da aula

- Compreender os elementos centrais ao projeto filosófico cartesiano: o uso metódico da dúvida, a evidência como critério da verdade, o cogito e a noção de ideias inatas;
- Analisar a constituição da tradição racionalista moderna, identificando as contribuições de pensadores como Espinosa, Leibniz e Malebranche em relação ao legado cartesiano;
- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para o enfrentamento de questões contemporâneas, considerando exemplos históricos dos impactos sociais das transformações no modo de buscar e validar o conhecimento na modernidade.



Habilidades

- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para a compreensão e tratamento de questões contemporâneas relacionadas a diferentes instâncias da vida humana, como profissional, social, econômica, cultural e ambiental. [Ciências da Natureza C1]



Conteúdos

- O uso metódico da dúvida;
- A evidência como critério racional da verdade;
- O cogito como fundamento seguro do conhecimento;
- A noção de ideias inatas;
- A tradição racionalista moderna: Espinosa, Leibniz e Malebranche.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Relembre

Descartes e a modernidade



René Descartes

Frans Hals, Public domain, via Wikimedia Commons
Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes#/media/Ficheiro:Frans_Hals_-_Portret_van_Ren%C3%A9_Descartes.jpg. Acesso em: 15 jan. 2026.



TODO MUNDO ESCREVE

Na aula passada, abordamos a afirmação da **autoridade da razão** na transição para a Modernidade.

Vimos como o Renascimento e a Revolução Científica abalaram os pilares da tradição da escolástica que marcou o pensamento medieval.

Com a modernidade, a verdade deixa de ser algo a ser buscado em livros antigos ou sagrados para ser procurada no mundo presente por meio da razão humana, instrumentada pela matemática e pela observação.

Agora, reúnam-se em duplas e respondam:

- ▶ **Como esse contexto histórico e cultural marcou a biografia de René Descartes?**

Construindo o conceito

René Descartes e o racionalismo moderno

Na modernidade, Descartes é o primeiro a estabelecer uma posição epistemológica que marcou os debates filosóficos do período: o **racionalismo**.

Para os filósofos racionalistas, **a razão é a fonte de todo conhecimento!** Ela não seria uma faculdade apenas **auxiliar da fé**, como era para os escolásticos; tampouco seria mera **ferramenta de organização dos dados conhecidos pelos sentidos**, como será concebida na tradição empirista.

Para Descartes e o racionalismo moderno, **a razão é a única fonte segura de conhecimento!**

Construindo o conceito

A concepção cartesiana de razão

Descartes considera a **razão** (também chamada "**bom senso**") como uma **capacidade inata** de **distinguir o verdadeiro do falso**. Isso significa que todo ser humano vem ao mundo com essa capacidade.

Por isso, Descartes considera a razão "**a coisa do mundo melhor partilhada**".

Essa concepção traz uma **novidade histórica**: o conhecimento não depende mais da revelação divina ou da erudição escolástica, mas do **uso correto dessa "luz natural"** que todos os seres humanos possuem em igual medida.

Construindo o conceito

Vamos retomar alguns pontos!

- ▶ Para Descartes a razão é a **fonte de todo conhecimento humano**, sendo uma capacidade inata de **distinguir o verdadeiro do falso**;
- ▶ Os **erros e incertezas** que experimentamos não decorrem de uma deficiência nessa capacidade, mas de seu **uso incorreto**;
- ▶ O **exemplo da matemática** demonstra ser possível alcançar a verdade, desde que utilizado o **método correto**;
- ▶ Descartes pretende ampliar o uso desse método para **reconstruir todo edifício do conhecimento**;
- ▶ Para isso, é necessário encontrar uma **primeira verdade**, a partir da qual todos os demais conhecimentos possam ser deduzidos com total segurança.

A evidência como critério racional da verdade

Para Descartes, o sucesso da razão na matemática deve-se ao fato de que seu **método** conduz a razão a aceitar como **verdadeiro** apenas as **ideias evidentes**.

Definida pela **clareza** e pela **distinção**, a **evidência é considerada por Descartes o critério racional da verdade**.



DESTAQUE

Clareza: é quando uma ideia se apresenta à razão de forma **imediate, nítida e manifesta**.

▶ Assim como enxergamos um objeto "claramente" quando ele está próximo e bem iluminado diante dos nossos olhos, diante da verdade a razão a reconhece com clareza.

Distinção: é um grau superior de clareza. Uma ideia é distinta quando é tão **precisa e delimitada** que não se confunde com nenhuma outra, contendo em si apenas o que é claro.

▶ Toda ideia distinta é necessariamente clara, mas nem toda ideia clara é distinta.

Construindo o conceito

A evidência da primeira verdade

A primeira verdade que servirá de fundamento para todo edifício do saber humano é uma ideia **completamente evidente**.

Ou seja, é uma ideia tão **clara** e tão **distinta** que se **torna impossível colocar sua verdade em dúvida**.

- ▶ **Como encontrar uma ideia com essa característica?**

“

Tudo aquilo que a razão não reconhece como portador de clareza e distinção deve ser colocado em dúvida. Aquele que busca a verdade na evidência só pode aceitar o que aparece como claro e distinto usando única e exclusivamente a razão para determinar essa forma do conhecimento. ”

(Franklin Leopoldo e Silva, 2005)

**Construindo
o conceito**



O uso metódico da dúvida

Para encontrar uma verdade completamente evidente, Descartes faz um **uso metódico da dúvida**.

Sua intenção é examinar todos os seus conhecimentos, **aprofundando o processo de dúvida até o limite extremo**, isto é, **até encontrar uma verdade indubitável**.

Ou seja, ele não duvida por estar confuso, mas sim deliberadamente. Chamamos isso de **dúvida metódica**: um uso planejado e intencional da dúvida.

Quanto mais radicalmente a dúvida for estendida, maior será a **certeza da verdade** capaz de resistir ao processo.

Construindo o conceito



Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. //

(René Descartes, Meditações, 1973)

Construindo o conceito

Generalidade e radicalidade da dúvida cartesiana

Para garantir que o alicerce buscado para sua filosofia seja absolutamente seguro, Descartes precisa **ampliar o alcance da dúvida**, abrangendo tudo o que anteriormente admitira como verdadeiro. Daí a **generalidade da dúvida cartesiana**.

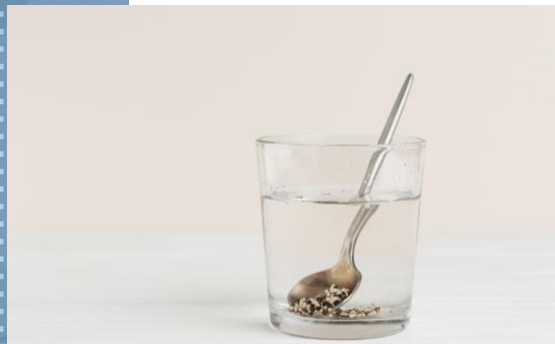
Não basta apenas que a dúvida gere uma incerteza superficial. Se uma opinião apresentar uma **mínima possibilidade de erro**, ela deve ser considerada como se fosse inteiramente falsa.

Daí a **radicalidade da dúvida cartesiana**.

Em vez de tentar verificar cada conhecimento individual (o que levaria o filósofo a um exame indefinido), a **dúvida cartesiana é dirigida aos próprios princípios e fontes** sobre os quais os conhecimentos humanos estão apoiados.

O processo de aprofundamento da dúvida progride em **três níveis**.

Construindo o conceito



Colher que aparenta estar quebrada na linha d'água.

© Freepik



Paisagem onírica.

© Freepik



Ábaco, instrumento utilizado para cálculos simples.

© Pixabay

Nível 1: o argumento da ilusão dos sentidos

Descartes argumenta que nossos sentidos às vezes nos enganam, por exemplo, nas ilusões visuais. Logo, se meus sentidos podem me enganar algumas vezes, eu não posso ter certeza de nada que conheço por meio deles.

Nível 2: o argumento dos sonhos

Se, ao sonhar, eu não consigo distinguir com clareza o sonho da realidade, então, tudo o que eu chamo de "realidade" (o meu braço, a cadeira, o planeta) pode ser apenas uma ilusão da minha mente.

Nível 3: o argumento do deus enganador/gênio maligno

No nível mais radical da dúvida, Descartes argumenta que poderia existir um "ser poderoso e enganador" que faz nossa mente errar até nas ideias mais simples, como no cálculo $2 + 2 = 4$. Com isso, o conhecimento da própria matemática é colocado em dúvida.

Construindo o conceito

O limite extremo da dúvida metódica

Descartes atinge o nível máximo de radicalização da dúvida ao mobilizar o argumento de um ser "enganador mui poderoso" capaz de ludibriar todos os seus raciocínios.

Desse modo, o processo de aprofundamento da dúvida foi levado a um limite intransponível: **para ser enganado ou para duvidar, é necessário que o sujeito que duvida exista.**

// Se a própria dúvida existe, então o pensamento, do qual a dúvida é uma modalidade, existe, e eu mesmo, que duvido, logo penso, existo necessariamente, ao menos como ser pensante. Disso não posso duvidar, pois é a própria dúvida que engendra esta constatação: **penso, logo existo.** //

(Franklin Leopoldo e Silva,
2005)

Construindo o conceito

//

Mas eu me persuadi de que nada existia no mundo, que não havia nenhum céu, nenhuma terra, espíritos alguns, nem corpos alguns; não me persuadi também, portanto, de que eu não existia? Certamente não, eu existia sem dúvida [...] Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui artiloso que emprega toda sua indústria em enganar-me sempre. **Não há, pois, dúvida alguma que sou**, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, **enquanto eu pensar alguma coisa.** //

(René Descartes, *Meditações*, 1973)

**Pause e
responda**

A dúvida metódica

Qual é o objetivo principal da dúvida metódica para Descartes?

Confundir a razão de seu leitor.

Negar toda a possibilidade de conhecer.

Alcançar uma primeira verdade.

Provar que existe um deus enganador.

Construindo o conceito

O cogito cartesiano

Sobre a proposição "*penso, logo existo*" (em latim "*cogito, ergo sum*") Descartes buscará reconstruir, progressivamente, todo edifício do conhecimento humano destruído pelo processo de aprofundamento da dúvida. No entanto, nesse momento, sua única certeza é a de sua própria **existência enquanto ser pensante**.

// Após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira todas as vezes que enuncio ou a concebo no meu espírito. //

(René Descartes,
Meditações, 1973)

Construindo o conceito

O eu enquanto coisa pensante (*res cogitans*)

Aqueles que realizam, com Descartes, o processo de aprofundamento da dúvida até o limite extremo, são levados a uma certeza: "**penso, logo existo**".

Trata-se da certeza da existência enquanto simples pensamento. Todas as demais ideias que encontro em mim (tal como a existência do corpo físico, do mundo e de outras pessoas) podem não passar de simples ilusões produzidas por um gênio maligno ou deus enganador.

Portanto, o "eu" se reconhece como uma **coisa pensante** (*res cogitans*), uma consciência pura ou **sujeito pensante**, cuja existência é a única verdade que permanece inabalável, mesmo diante da incerteza sobre tudo o mais.

A inspeção do espírito



Mas como passar da inspeção do espírito a algo que esteja fora do espírito? Por exigência da dúvida metódica, a razão só pode exercer seus poderes em relação às ideias presentes no espírito. E, mesmo assim, a razão não tem o direito de relacionar essas ideias com coisas fora do espírito, a menos que possa operar essa relação na forma de um julgamento ele mesmo evidente, e não com base em impulsos infundados. É preciso que, pela via das ideias, constitua-se um caminho que assegure a legitimidade do juízo de existência, o valor objetivo das representações. Que confira definitivamente valor objetivo à própria regra da clareza e distinção. //

(Franklin Leopoldo e Silva, 2005)

Podemos destacar três passos no processo de inspeção do espírito que será procedimento inicial dado por Descartes para a reconstrução do edifício do conhecimento humano.

Construindo o conceito



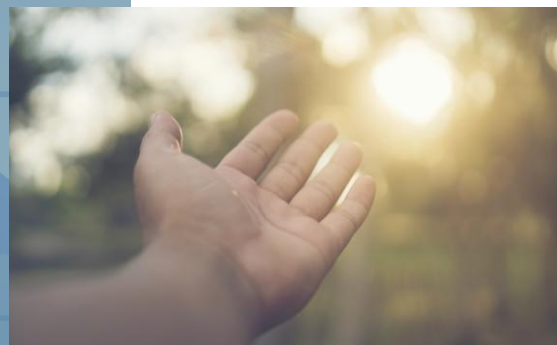
© Pixabay

Homem varre pontos de interrogação.



© Freepik

Homem entusiasmado com uma ideia.



© Getty Images

Mãos humanas.

Passo 1: o cogito como modelo de verdade

O cogito, primeira verdade, torna-se o padrão de medida para todas as demais verdades que busco conhecer. Descartes estabelece que ideias que se apresentem à mente com clareza e distinção, tais como o cogito, devem ser aceitas como verdadeiras.

Passo 2: prova ontológica da existência de Deus

Ao olhar para dentro de si, o sujeito percebe a ideia de um ser perfeito e infinito. Como um ser imperfeito e finito não poderia criar a ideia de perfeição, Descartes conclui que essa ideia foi "impressa" em sua mente por um Deus real.

Passo 3: a existência da realidade exterior à mente

Com a garantia de que Deus existe enquanto ser perfeito, o argumento do "gênio maligno" desaparece. Se reconhecemos com clareza e distinção as ideias matemáticas, bem como a ideia da existência de um mundo exterior ao sujeito pensante, essas ideias são também verdadeiras.

A realidade das ideias

//

O fato de que o percurso filosófico cartesiano se faz em boa parte por meio de uma reflexão sobre a ideia em si mesma nos indica que a ideia não apenas representa alguma coisa, como também é, por si mesma, real. Independentemente da vinculação do conteúdo representativo à coisa mesma – realidade exterior à mente –, esse conteúdo, no seu estatuto de ideia, é alguma coisa, é precisamente uma representação. É possível, portanto, em Descartes, falar-se de algo como o ser da ideia: o seu caráter ontológico, diríamos, numa linguagem filosófica mais exata. //

(Franklin Leopoldo e Silva, 2005)

Construindo o conceito

A ideias inatas

Para Descartes as ideias possuem sua própria realidade dentro da nossa mente. Mesmo que não saibamos se o objeto que a ideia representa existe de verdade, o pensamento em si é algo real para quem pensa.

É esse valor real do pensamento que permite a existência das ideias inatas: representações que já nascem conosco e que podemos descobrir olhando apenas para dentro da nossa própria razão, sem precisar confiar nos sentidos ou no mundo exterior.

São exemplos de ideias inatas, o cogito, a ideia de um Deus infinito e perfeito, as verdades da matemática, e os princípios básicos da lógica.

Construindo o conceito

Descartes e a modernidade filosófica

Descartes é, frequentemente, considerado o marco inaugural do período moderno da filosofia. Com Descartes, a busca da verdade já não depende da interpretação dos livros antigos ou sagrados, mas do exame que o sujeito do conhecimento faz de si mesmo.

A questão do conhecimento e da capacidade cognitiva do sujeito, ou seja, a epistemologia, passa ao centro das investigações filosóficas do período moderno.

Tais questões não foram abordadas apenas de uma perspectiva racionalista, tendo sido pensadas de modo bastante diverso por filósofos ligados a outras correntes.

Quanto ao próprio racionalismo moderno, destacam-se três outros filósofos modernos representativos dessa posição filosófica.

Construindo o conceito



© Getty Images



© Getty Images



© Getty Images

Baruch Espinosa (1632-1677)

Defende que a realidade consiste em uma substância única (Deus ou Natureza) que pode ser inteiramente compreendida pela dedução lógica da razão humana.

Gottfried W. Leibniz (1646-1726)

Sustenta que o conhecimento se fundamenta em ideias inatas presentes nas mônadas, as quais refletem a ordem racional e harmônica de todo o universo.

Nicolas Malebranche (1638-1715)

Afirma que a razão humana só alcança a verdade porque "vê" as ideias em Deus, a única causa absoluta e fonte de toda a clareza intelectual.

Colocando em prática

Interpretando Descartes

Registro



Franklin Leopoldo (1947-)

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Franklin_Leopoldo_e_Silva#/media/Ficheiro:Franklin_Leopoldo_e_Silva.png. Acesso em: 15 jan. 2026.

- ▶ Reúnam-se em duplas;
- ▶ Leiam os dois excertos a seguir: o primeiro é do professor da USP Franklin Leopoldo e Silva, comentando Descartes, e o segundo é do filósofo francês;
- ▶ Respondam às questões propostas;
- ▶ Uma dupla deverá compartilhar sua resposta e a turma avaliará se está correta e completa.



TODO MUNDO ESCREVE

Texto 1

“ O grau metafísico da dúvida consistia em levá-la até essas representações claras e distintas, forjando para isso as ficções do Deus Enganador e do Gênio Maligno. É o grau metafísico da dúvida, ou o Deus Enganador, que me impede de conferir realidade plena ao que está representado nas ideias claras e distintas, principalmente as entidades matemáticas [...]. Isso significa que, para conferir realidade [...] às ideias claras e distintas, devo pôr em questão o estratagema que impede de vê-las como tais: a ficção do Deus Enganador. ”

(Franklin Leopoldo e Silva, 2005)

Texto 2


/// Reconheço de muitas maneiras que esta ideia não é de modo algum algo fingido ou inventado, que dependa somente do meu pensamento, mas que é a imagem de uma natureza verdadeira e imutável. Primeiramente, eu nada poderia conceber, excerto Deus só, a cuja essência e existência pertence com necessidade. E em seguida, também, porque não me é possível conceber dois ou muitos deuses da mesma maneira. E, posto que há um agora que existe, vejo claramente que é necessário que ele tenha existido anteriormente por toda a eternidade e que existe eternamente para o futuro. ///

(René Descartes, Meditações, 1973)

**Colocando
em prática**

Interpretando Descartes

1. Explique o papel do deus enganador no exercício metódico da dúvida.
2. Explique como Descartes prova a existência de Deus a partir das ideias que encontra em seu próprio espírito.



O que nós
aprendemos
hoje?

© Getty Images

- 1** Aprofundamos o conhecimento sobre a filosofia de Descartes, compreendendo como ele aplicou sua dúvida metódica.
- 2** Interpretamos como Descartes levou a dúvida metódica até o seu limite máximo, encontrando a primeira verdade que servirá de fundamento ao conhecimento.
- 3** Abordamos a influência de Descartes na filosofia moderna, destacando alguns dos pensadores que continuaram a tradição racionalista.

Saiba mais

Leia:

A filosofia de Leibniz foi ironizada por Voltaire, filósofo iluminista, que criticou o seu otimismo, considerando-o ingenuidade.

VOLTAIRE. **Cândido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Assista:

A série de novela “Êta mundo bom!” e “Êta mundo melhor!” foi inspirada no romance de Voltaire, acentuando o otimismo da filosofia de Leibniz.

CARRASCO, Walcyr. **Êta mundo bom!** Brasil, 2016.

CARRASCO, Walcyr. **Êta mundo bom!** Brasil, 2025.

Referências da aula

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DESCARTES, R. Meditações. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

E SILVA, F. L. **Descartes**: a metafísica da modernidade. São Paulo, Moderna, 2005.

LEIBNIZ, G. W. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Nicolas Malebranche. **Arquivo Marxista na Internet**. Disponível em:

https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/m/malebranche_nicolas.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

Referências da aula

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 16 jan. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2026.